

ACTA Nº 5 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS, REALIZADA EM 22 DEZEMBRO DE 2006

-----Aos vinte e dois dias do mês de Dezembro de dois mil e seis, pelas vinte horas e dez minutos, no **Edifício da Assembleia Municipal**, sito no **Solar dos Gorjões**, no Largo de S. João Baptista, em Porto de Mós, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal, devidamente convocada, e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----**1. Aprovação das Grandes Opções do Plano para o ano de 2007;**-----

-----**2. Aprovação do Orçamento para o ano de 2007;**-----

-----**3. Taxas sobre direitos de passagem nos termos da Lei nº 5/2004 de 10 de Fevereiro e infra-estruturas de suporte das estações de radiocomunicações e respectivos acessórios nos termos do Decreto Lei nº 11/2003 de 18 de Janeiro;**-----

-----**4. Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º, da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**-----

-----**1 – ABERTURA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – CHAMADA:**-----

-----Faltaram à sessão ou chegaram durante a mesma, os seguintes membros: António Manuel de Sousa Pires (PPD/PSD – Falta Justificada); Carlos Alberto Gomes Jorge (PPD/PSD – Falta Justificada); Rita Isabel da Silva Pereira (P.S. – Falta Justificada).-----

-----Estavam presentes, pela Câmara Municipal, o senhor Presidente João Salgueiro, os senhores Vereadores Albino Pereira Januário, Rui Augusto Marques Silva Pereira Neves, Jorge Manuel Vieira Cardoso, a Assistente Administrativa Especialista Maria Fernanda Pinguicha Toureiro e a Assistente Administrativa Helena Isabel Ferreira de Sousa.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento à Assembleia que foram consideradas justificadas pela mesa as faltas à presente sessão dadas pelos membros acima referidos face à justificação escrita que estes apresentaram dentro do prazo regimental.-----

-----**3. APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR:**-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal pôs à discussão a acta da sessão anterior, tendo pedido para intervir João Manuel Silva Coelho (Presidente da Junta de Freguesia de Juncal) que fazendo um reparo relativamente a um erro de escrita, dizendo que na página 351 quando se diz ...que a Junta **de** põe à margem....” se deverá ler “...que a Junta **se** põe à margem...”. Tendo a mesa tomado nota do reparo e não havendo mais inscrições, foi a acta posta a votação, tendo a mesma sido **aprovada por maioria com duas abstenções**.-----

-----Antes de entrar na ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, agradeceu as fotografias que o senhor Presidente da Câmara distribuiu pelos presentes e que se referem à tomada de posse deste órgão, mencionando ainda a oferta que fez de exemplares da Constituição Europeia pelos presentes, que foram oferecidas pelo Instituto Centro de Informação Europeu Jacques Delors-----

-----Expôs depois aos presentes que há um ponto que não consta da ordem de trabalhos e que irá pôr à votação desta Assembleia a sua inclusão naquela, passando a explicar a sua necessidade e que se prende com o facto de o Conselho Municipal de Educação, da qual faz parte por lei um Presidente de Junta de Freguesia eleito por esta Assembleia e que por lapso não o foi, pelo que se impõe que o seja agora, propondo portanto que se inclua na ordem de trabalhos, como **Ponto**

Primeiro a Eleição de um representante dos Presidentes de Junta de Freguesia para integrar o Conselho Municipal de Educação, o que foi aprovado por unanimidade. -----

-----Iniciando-se então o **PERIODO DA ORDEM DO DIA, com o 1º ponto em discussão “Eleição de um representante dos Presidentes de Junta de Freguesia para integrar o Conselho Municipal de Educação”**, chegou à mesa da Assembleia a proposta que a seguir se transcreve:-----

-----O Grupo de Eleitos do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal, propõe para integrar o Conselho Municipal de Educação, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Pedreiras, senhor José Silva Santo.-----

-----Porto de Mós, 22 de Dezembro de 2006. (Assinaturas).-----

-----O senhor Vereador Rui Neves, vereador do Pelouro da Educação, veio esclarecer as razões pelas quais essa representação das freguesias junto do conselho municipal de educação não tinha sido ainda efectuada, manifestando a vontade de que essa lacuna viesse agora a ser colmatada. -

-----Foi posta a votação por escrutínio secreto a presente proposta tendo a mesma sido **aprovada com 27 votos a favor e 3 votos brancos.** -----

-----**2. Aprovação das Grandes Opções do Plano para o ano de 2007 e 3. Aprovação do Orçamento para o ano de 2007 :**-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal sugeriu que, face à ligação de ambos os documentos, os pontos da ordem de trabalhos fossem discutidos conjuntamente. -----

-----Dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara, que depois de cumprimentar os presentes concordou com o senhor Presidente da Assembleia Municipal acerca da discussão dos dois documentos conjuntamente acrescentando que ele apresentará as Grandes Opções do Plano e que o senhor Vice-presidente apresentará o Orçamento, procurando ser breve nessa apresentação. -----

-----Adivinhação programada foi a expressão que usou para definir as Grandes Opções do Plano, esclarecendo ainda os membros da Assembleia Municipal eleitos directamente, que para a elaboração destes documentos, foram ouvidas todas as Juntas de Freguesia sem excepção. -----

-----Acrescentou ainda que, como foi solicitado há um ano atrás nesta Assembleia Municipal, se fez uma descrição pormenorizada das rubricas que aqui estão afectas e que acompanhou a distribuição do Orçamento que foi feita pelos membros desta Assembleia Municipal. Também afirmou que este é um orçamento que está fortemente condicionado não só pelas Lei das Finanças Locais, como também pelo aumento significativo de algumas rubricas que neste momento se está a sentir, exemplificando com as verbas que se estão a gastar com o ensino da musica, do inglês e da educação física com o ensino básico, bem como as verbas dispendidas com a SIMLIS e com o tratamento dos resíduos sólidos urbanos que também dispararam, estando previsto para este ano um aumento de 25% neste tratamento, passando depois a referir algumas das rubricas que considera terem maior expressão, nomeadamente a que está afectada ao programa Leiria/Região Digital, eventual intervenção no quartel da GNR de Mira de Aire, construção de ponto de água na zona das Pedreiras por forma a que se possa fazer face ao abastecimento de helicópteros em caso de incêndios. -----

-----Mencionou ainda a situação da helipista de Alcaria afirmando que esta não tem cumprido a missão para que foi concebida, dado que não tem um sistema de alimentação dos helicópteros, nem tão pouco um sistema de alojamento do piloto afirmando que esta situação se alterará a curto prazo, havendo que criar condições para que o helicóptero ali possa abastecer. -----

-----Fez ainda menção à deslocação do senhor Primeiro-ministro a Leiria para assinatura do Programa PARES, tendo o concelho de Porto de Mós sido contemplado com a aprovação de duas obras: construção da creche para a freguesia das Pedreiras, acrescentando que uma das

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

exigências do Primeiro Ministro é o arranque da obra em noventa dias, estando assim a Câmara a colaborar com a Junta de freguesia, de forma a se cumprirem estes "timings".-----

-----Outra obra que foi aprovada por este programa, foi a obra da CERCILEI que será instalada no antigo matadouro, edifício devoluto há muitos anos e tratando-se de um edifício publico será também a oportunidade da sua recuperação. -----

-----Referiu-se depois a um problema que preocupa as freguesias e que é a construção das extensões de saúde de Alqueidão da Serra, Mendiga e Juncal, dizendo acreditar que será necessário um grande esforço por parte das autarquias, principalmente as Juntas de Freguesia de Mendiga e de Alqueidão da Serra para verem realizadas as suas aspirações.-----

-----Mencionou ainda a recuperação da Casa dos Calados no Juncal referindo que a intenção para este ano é fazer o projecto. -----

-----Fez depois referencia à assinatura do protocolo com a Fundação Batalha de Aljubarrota, do Campo Militar de S. Jorge, dizendo que este será assinado com as salvaguardas impostas pela Câmara Municipal, nomeadamente com a revisão das zonas de protecção uma vez que a ser com as classificações que neste momento tem seria assinar a certidão de óbito para o lugar de S. Jorge o que jamais fará, concluindo que as negociações se encontram bem encaminhadas. -----

-----Mencionou também a necessidade urgente de intervenção na freguesia de Alqueidão da Serra, quanto ao sistema de abastecimento de água que se tem revelado deficiente, estando já os problemas identificados. -----

-----Relativamente à Central Termoeléctrica, referiu que se houver apoios se avançará com a obra de recuperação, porque a Câmara só por si não tem capacidade financeira para a fazer. Quanto à Casa da Cultura de Mira de Aire é uma obra que será feita em dois anos atendendo aos valores que envolve, e que vai iniciar-se este ano. -----

-----Quanto aos terrenos do Parque Verde disse que todos estão adquiridos, estando ainda em fase de escritura publica, mas estão todos contratualizados.-----

-----Após a explanação do Plano de Actividades que foi feita pelo senhor Presidente da Câmara, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor **Vice-Presidente** que passou a dar uma breve explicação acerca do Orçamento que está aqui para aprovação. -----

-----De posse da palavra começou por dizer que depois do que o senhor Presidente da Câmara disse sobre as Grandes Opções do Plano, há pouco mais a dizer acerca do Orçamento, uma vez que este decorre daquelas e para além disso o Orçamento aparece pela primeira vez complementado por um anexo que reputa de muito interesse para a sua compreensão e análise. Disse depois que este orçamento aparece muito influenciado por duas ordens de razões: primeiro, pela vivência e conhecimento em concreto dos problemas decorrentes da acção do município aos longo dos dez meses de 2006 e em segundo pela urgência de pôr em prática o seu programa eleitoral sufragado pela maioria dos portomosenses em Outubro de 2005. -----

-----Referiu que a primeira razão enunciada, lhes permitiu aferir das nossas reais capacidades em reduzir e minimizar meios supérfluos, otimizar proveitos, alterar trajectórias e modos de actuação, implementar novos métodos para obter melhores resultados. Este período possibilitou-lhes ainda e necessariamente um conhecimento aprofundado da realidade que se vive no município com todos os agentes que intervêm na gestão do mundo das autarquias, conduzindo a um orçamento consistente e bem preparado, em sua opinião.-----

-----Quanto à segunda razão, disse que consistiu na necessidade de responder às promessas feitas aos portomosenses, pelo que se procedeu ao lançamento de projectos de grandes obras, sem descurar um sem numero de pequenos investimentos individuais que igualmente se mostram de relevante interesse na vida do nosso concelho.-----

-----Continuou dizendo que do seu conteúdo ressalta claramente um traço comum, que foi no sentido da realização de investimentos avultados e simultaneamente no caminho da contenção e redução continuada das despesas correntes.-----

-----As consequências decorrentes do ponto anterior num quadro de restrições financeiras e de elevado endividamento, são nomeadamente três em sua opinião: a capacidade de endividamento da Câmara Municipal vai aproximar-se do seu limite máximo, a dívida de longo prazo, contraída para realizar obras vai crescer em cerca de um milhão de euros; o montante da dívida de curto de prazo, no parâmetro de facturada, vai tender para a descida moderada, sendo que, em 31 de Outubro de 2006, era de cerca de um milhão e trezentos e cinquenta mil euros.-----

-----Disse ainda que iria deixar para mais tarde a receita, atendendo à escassez de tempo, referindo-se depois aos passivos financeiros, dizendo que vale a pena referir que apresenta uma verba inscrita de 722 mil euros, sendo que se trata dos 500 mil euros relativos a empréstimo que aqui foi aprovado, e que já teve o Visto do Tribunal de Contas, e também um remanescente do empréstimo que teria sido aprovado numa data anterior de 222 mil euros, que ainda está por creditar em conta.-----

-----Quanto à despesa corrente global, prevista para 2007, referiu que esta ascende a dez milhões quinhentos e dezoito mil euros. O Orçamento é de fluxos de caixa e não um orçamento de custos e proveitos.-----

-----Por razões que se prendem com o POCAL em vigor, este montante inclui os valores estimados da dívida de curto prazo a transitar para 2007 e que se estima que seja da ordem de um Milão de euros. Em boa verdade, não se podem comparar valores orçamentados com os valores executados, mas podemos mencioná-los como mero indicador e desprezando o valor mencionado da dívida poderemos estabelecer algumas comparações com exercícios precedentes. Assim podemos verificar que a despesa corrente prevista para 2007 no montante de dez milhões quinhentos e dezoito mil euros, reflecte um aumento de cerca de 18% face a valor esperado para 2006 e uma redução de cerca de 3,5%, face ao valor facturado em 2005.-----

-----O aumento mencionado e relativo a 2007 deve-se essencialmente às subidas de preço, anormais, da VALORLIS, que vai passar de 27.7 €/tonelada, de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos para 34.4€/tonelada; ao aumento do preço da SIMLIS, que vai aumentar a sua tarifa em 9% e da subida em 25% do número de almoços a fornecer nas escolas do concelho. Para além disso, os transportes escolares vão subir 25% e a novidade representada pelos serviços contratados no domínio as aulas de inglês, educação física e música, que vão subir cerca de 270%, face ao período homólogo de 2006. Assume ainda grande relevância a despesa com o pessoal e aquisição de bens e serviços.-----

-----Quanto às despesas de investimento, o volume de investimento previsto no Orçamento de 2007 assume uma dimensão que não encontra paralelo em anos anteriores. A soma de oito milhões e quinhentos mil euros inclui dois subgrupos de investimento com destinatários de bens diferenciados: o investimento directo em obras adjudicadas e realizadas pela Câmara Municipal, com um valor de sete milhões e setecentos mil euros e um investimento indirecto para obras a adjudicar e a realizar pelas Junta de Freguesia e/ou instituições sem fins lucrativos com sede no concelho, com um valor de 830 mil euros aproximadamente. -----

-----Disse ainda que se se fizer a comparação com exercícios anteriores, se conclui que 2007 revela um enorme esforço de investimento e se apresenta como um verdadeiro desafio. -----

-----O investimento directo tem um montante global de sete milhões e setecentos mil euros significaria, a realizar-se um aumento de 109%, face ao ano de 2005 e a 200% face ao que se espera realizar em 2006.-----

-----No grupo de grandes obras com realização prevista para 2007, aparece a requalificação

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da Central Termoelétrica a assumir expressão de relevo, não só pelos valores envolvidos mas também pelo nível de probabilidade de que se reveste a sua realização. -----

-----Se o grau de execução orçamental é susceptível de desvios significativos, em vários dos seus capítulos principais, por variantes que o executivo não consegue controlar, o investimento indirecto surge com forte possibilidade de execução em 100%.-----

-----Acrescentou ainda que se trata de um orçamento que se aproxima dos limites do endividamento, pelos valores envolvidos; dos limites do esforço que é preciso empreender para o executar; dos limites da redução e contenção de algumas despesas correntes, dos limites dos termos de aposta clara para o próximo ano de 2007 e que irá condicionar fortemente os três anos de mandato que estão pela frente.-----

-----Este orçamento contém grande parte das obras e das opções que irão nortear a acção deste executivo até finais de 2009 e será a alavanca que falta ao desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Quanto aos objectivos, as opções aparecem aqui de forma clara e evidente e os seus efeitos vão muito para além dos três anos que faltam percorrer neste mandato. O défice verificado em anos anteriores no domínio de investimentos de carácter infra-estrutural foi aqui largamente compensado. O montante de investimento global previsto é diversificado e abrange áreas de interesse comum e vital para o desenvolvimento sustentado do nosso concelho, porque são investimentos duradouros e orientados para estimular a indústria, a educação, o comércio e o turismo e para reforço e ampliação da rede de abastecimento de água e saneamento.-----

-----O desenvolvimento, para além de sustentado, tem que ser equilibrado, e é por isso que as nossas opções se têm que manifestar de forma integrada e concertada. Tal objectivo, levou à necessidade de conciliar vários tipos de despesa de capital com despesa corrente de várias naturezas. Em consequência disso, surge no Orçamento também a preocupação clara de suportar custos e de realizar investimentos directa e indirectamente noutras áreas igualmente geradoras de melhor qualidade de vida dos portomosenses. Terminou dizendo que pelas razões expostas, o orçamento que está em apreciação, deverá merecer a aprovação desta Assembleia.-----

-----O senhor Presidente da Assembleia Municipal, finda que foi a apresentação do Orçamento pelo senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, pôs o documento à discussão, tendo aberto um período para intervenção dos membros da Assembleia Municipal.-----

-----**José Gabriel Pires Vala (PPD/PSD - Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista):** -----

-----Numa apreciação global dos documentos apresentados, disse ter verificado que o executivo pretende de forma muito benévola contentar a todos, nem que para isso tenha que adiar o desenvolvimento do concelho de forma integrada e concertada, planeando a médio prazo. Esclareceu que não estava a falar apenas como Presidente de Junta, mas sim, olhando de forma global para todo o concelho e agora, como antes já o havia feito, manifesta o seu desagrado pela forma como é traçado o rumo do concelho e do investimento local, acrescentando que está na hora de parar para pensar não se podendo continuar a aplicar dinheiros públicos sem que se note um desenvolvimento integrado e programado a médio prazo para todo o concelho. Há que saber o que se pretende, para depois planejar e só depois executar. Não se pode apenas pensar no imediato para cumprimento de um programa eleitoral que foi trabalhado numa euforia sem regras, acrescentando que este orçamento revela bem isso. -----

-----Referiu ainda que o investimento não tem objectivos bem definidos do que é prioritário para o concelho, exemplificando com algumas situações, nomeadamente: na educação está em análise a carta educativa – será que o investimento proposto está em consonância com tal documento? Desenvolvimento Económico: quanto aos Parques Industriais, quantas empresas novas foram instaladas no concelho até hoje, que criem significativamente postos de trabalho? Ou será apenas para ali colocar empresas que já existem no concelho que se encontram espalhadas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desordenadamente por todo o lado? No saneamento – quase todo o concelho a descoberto e pouco investimento previsto. No abastecimento de água é urgente a cobertura a 100%. Saúde – é urgente nas freguesias mais populosas como o Juncal, Desporto e Cultura – necessário criar infra-estruturas de forma integrada e ordenada e criar a carta desportiva. Comércio e Turismo: necessário criar condições aos comerciantes para que acreditem e possam investir e apostar no Turismo para trazer novos visitantes nomeadamente fazer investimentos no centro histórico, aproveitando o plano de salvaguarda executado pelo GTL e ainda não aprovado. Em suma, é necessário não semear obras sem um ordenamento pré-definido.-----

-----**Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (CDS/PP):**-----

-----Referindo-se ao Centro de Saúde de Juncal e reconhecendo a sua necessidade reconheceu também a necessidade do Centro de Saúde de Alqueidão da Serra e a sua falta de condições no atendimento às populações, afirmando que não nos podemos acomodar a uma situação desse tipo. Regozijou-se ainda com a intervenção do senhor Presidente da Câmara quanto à situação da helipista em Alcaria, dado que da forma como tem estado não tem funcionado e é necessário pôr a helipista a funcionar para justificar o dinheiro que lá se tem gasto, congratulando-se com o facto de o senhor Presidente da Câmara ter manifestado essa preocupação. Pediu também ao senhor Presidente que falasse sobre o PDM de Porto de Mós. Regozijou-se por o executivo se ter lembrado da Central Termoeléctrica, que tem sido uma das suas preocupações desde que foi eleita, dada a situação em que se encontra, de extrema degradação, às portas da vila e inserida na zona envolvente das piscinas municipais, visitada por muita gente, e logo um mau cartão de visita. -----

-----Referiu-se ainda às demolições na Corredoura, bem como ao estado de degradação e abandono que se tem verificado relativamente ao Bairro de Carrascal e às pessoas que lá habitam, pois embora se trate de uma população mais débil socialmente é importante que se criem as condições condignas para que não se sintam excluídas. -----

-----Mencionou ainda o facto de o Alqueidão da Serra ter estado cinco dias sem água, o que considera inadmissível, sendo urgente encontrar uma solução. Congratulou-se ainda com o embelezamento do rio Lena que sempre foi uma bandeira sua. -----

-----Relativamente ao Turismo, disse da necessidade de vender a imagem de Porto de Mós, pois trata-se de um concelho com enormes potencialidades a esse nível, salientando as boas paisagens, a boa gastronomia, o bom clima. O Turismo tem que ser dinamizado, achando que isso não foi preocupação deste orçamento, sendo necessário inverter esta situação. -----

-----**Vitor Louro Cordeiro (P.S.):**-----

-----Usou da palavra para dizer que a sequenciação das obras apresentada está perfeita, concordando inteiramente com ela. Quanto ao Orçamento apresentado, concorda com o esforço que o executivo vem fazendo no sentido da redução das despesas correntes, de forma a libertar verba para investimento, sendo que tais investimentos estão a tornar-se visíveis, seja em projecto seja de forma já concretizada.-----

-----Disse não concordar com o que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista havia dito, quanto a contentar todos de modo desordenado, e a ser verdade o que foi dito pelo senhor Presidente da Câmara, de ter consultado todas as Juntas de Freguesia auscultando assim aquilo que cada uma achava que era prioritário e tentando satisfazer, dentro dos limites das disponibilidades financeiras da Câmara, que não é infinita, as necessidades de cada um, terminando por dizer que irá aprovar este Orçamento e este Plano.-----

-----O senhor **Presidente da Câmara** usou da palavra para responder aos anteriores intervenientes, tendo agradecido as palavras de Vitor Louro Cordeiro dizendo que percebeu que aquele tem a noção do que é o desenvolvimento integrado e sustentado do concelho.-----

-----Referindo-se depois à intervenção de **José Gabriel Pires Vala**, disse que poderia percebê-la se fizesse parte desta Assembleia Municipal mas não fosse Presidente de Junta, achando estranho que nesta qualidade, ele venha dizer que este Orçamento pretende contentar todos, e dirigindo-se-lhe perguntou qual o Presidente da Câmara que deixaria de o fazer, ou seja, com treze freguesias no concelho, seria algum Presidente da Câmara capaz de abandonar alguma freguesia do concelho, perguntou, afirmando que contentar todos significa fazer obras em todas as freguesias e aquelas que sejam mais ambicionadas pelos Presidentes de cada Junta. Teve o cuidado de falar com os Presidentes de Junta e contemplar algumas obras que eles também querem fazer e se está a ser acusado de contentar todos, agradece, pois é um elogio tentar contemplar todas as freguesias sem excepção.-----

-----Quanto à fixação de empresas no Parque Industrial, disse haver 15 novos lotes vendidos para instalação de novas empresas, mas também para empresas que já existem no concelho mas que se pretendem ampliar. No que se refere ao saneamento, disse haver muito a fazer nesta área, estando por isso uma verba considerável disponível para isso. Além disso, e de acordo com o Quadro de Requalificação Estratégica Nacional, essa é uma das áreas contempladas, vindo e primeiro lugar a educação, acrescentando que se está a falar da Pré-Primária de Cruz da Lêgua, das Escolas Primárias de S. Bento, da 3ª sala do Arrimal, esperando avançar brevemente com esta. Em segundo lugar, vem o saneamento e as águas, esperando ir buscar algum dinheiro nesta área. Esclareceu ainda que só avançará com a requalificação da Central Termoeléctrica se conseguir fundos comunitários, se não conseguir, avançará com o Pavilhão Multiusos.-----

-----Quanto à zona desportiva, disse que é necessário planeamento, e que não é por acaso que não se fez a zona envolvente dos campos de ténis, pois neste momento está um curso um planeamento que posteriormente virá aqui á Assembleia Municipal para aprovação e conhecimento.-----

-----Respondendo a **Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano**, relativamente ás extensões de saúde, o senhor Presidente da Câmara referiu o empenhamento que a mesma sempre demonstrou ao longo do tempo por algumas obras, sendo que os assuntos da saúde lhe são particularmente gratos, reconhecendo a necessidade de criar melhores condições ás pessoas que diariamente recorrem aos Centros de Saúde.-----

-----Fez depois uma breve referência ao PDM, afirmando que está a andar devagarinho, pois ele tem que reflectir dois instrumentos hierarquicamente superiores que estão neste momento em discussão e que são o Plano de Ordenamento das Serras de Aires e Candeeiros e o Plano de Pormenor de S. Jorge.-----

-----Disse ainda, e referindo ao Plano de Pormenor do PNSAC, ter tomado a iniciativa de falar com senhor Vice-Presidente do ICN do erro que este iria cometer pondo a discussão pública um documento tão importante, sem ouvir as autarquias. Neste momento, os sete autarcas envolvidos estão unidos nesta questão pois o Plano como estava elaborado iria pôr em causa o desenvolvimento económico desses concelhos, pois o sector da exploração de pedreiras era um sector a extinguir. Neste momento existe um Plano que fez marcha atrás nestas questões que reputa de importância vital para o concelho atendendo ainda á situação precária de outros sectores como a cerâmica ou a construção civil.-----

-----Mencionou ainda a nova carta da REN que veio retirar uma grande parte de Porto de Mós daquela reserva.-----

-----Fez ainda referência ás condições em que vivem os habitantes do Bairro do Carrascal, manifestando a sua intenção de proceder a arranjos urbanísticos de forma a dignificar o local e os seus habitantes.-----

-----Relativamente aos campos de ténis de Mira de Aire, disse que serão efectuados em regime de mecenato, e que em principio serão construídos dois.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Em relação ao turismo, disse que há muitas maneiras de ver o turismo e que é fundamental dar uma nova cara a Porto de Mós, embelezando-a, o que tem vindo a ser feito principalmente ao nível das entradas para a vila. Referiu ainda que teve acesso a uma carta turística da Região, estando representados todos os concelhos vizinhos e de Porto de Mós apenas se falava em Grutas de Mira de Aire, tendo ele pedido a correcção desse mapa. -----

-----Disse ainda que na sequência da eleição que vai ser feita das sete maravilhas a nível nacional, se irá fazer uma votação a nível concelhio para eleger as sete maravilhas do concelho pedindo a colaboração das freguesias na concretização desse desafio.-----

-----**José Jorge Couto Vala (PPD/PSD):** -----

-----Usando da palavra disse que iria ser breve e que apenas iria colocar algumas questões á Câmara sobre o que aqui foi dito. Referindo-se ao que o senhor Presidente da Câmara disse acerca de Porto de Mós não constar do mapa turístico a que atrás se referiu, comentou que efectivamente é lamentável e que não é a primeira vez que episódios desses acontecem. Ressaltou ainda a importância de que a Região de Turismo de Leiria/Fátima faça a divulgação turística do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros de uma forma minimamente ordenada.-----

-----Acerca do que o senhor Presidente atrás referiu sobre o ensino do inglês, da musica e da educação física e dos custos que isso acarreta, perguntou se não existe o retorno por parte do Governo para compensar esses custos acrescidos.-----

-----Quanto à estrada de S. Bento e aos comentários tecidos pelo senhor Presidente, afirmou que o que ouviu na ultima Assembleia Municipal foi o senhor Presidente da Câmara dizer que não fazia, a estrada em virtude de a derrama ter sido chumbada e portanto de não haver verba para o efeito, congratulando-se por ver que afinal a estrada será feita. Congratulou-se ainda com o facto de o senhor Presidente da Câmara ter entendido finalmente a importância que tem o Leiria/Região Digital.-----

-----Em relação ao Regulamento do Desporto, referiu que a Câmara não implementou novas regras, tendo sim alterado algumas das existentes para algumas associações piorando assim em termos financeiros-----

-----Fazendo uma breve análise do documento em si, conclui que as perspectivas que foram lançadas no ano passado, apontavam para um ano de 2007 mais ambicioso. Hoje estamos perante um documento essencialmente político, que tem as regras que decidiram implementar ate final do mandato, e que está condicionado por esse facto, e é também um documento ao qual dará hoje aqui o beneficio da duvida porque há investimento, ficando na expectativa do seu cumprimento-----

-----**António Pereira Carvalho (P.S.)**-----

-----Iniciou por se congratular com o facto de todos os Presidentes de Junta terem sido ouvidos para a elaboração deste documento dizendo que quando se fala de orçamento estamos a falar de escolhas, e estas fazem-se com dinheiro e podem ser influenciadas por eventuais participações por fundos de apoio que possam existir disponíveis. Para se poder fazer investimento é necessário dinheiro que resultarão das receitas, umas relativamente certas (transferências do estado) e outras nem por isso. Essa previsão das receitas há que aplicá-las em termos das despesas. No quadro que temos, em termos de despesas correntes, verifica-se que há valor que é aplicado em despesas de capital.-----

-----Quanto à elaboração do documento, constata não haver aqueles valores relativamente grandes numa rubrica de "outros", contra o qual muitos membros desta assembleia se bateram, sendo tal discriminado e explicado no anexo que acompanha o orçamento. Este documento corresponde ás expectativas que tem para o concelho, e não sendo o documento perfeito é um bom orçamento que merecerá o seu apoio, desejando que venha a ser cumprido. -----

-----**David Luís Durão (PPD/PSD):**-----

-----Usou da palavra para colocar uma questão no plano da saúde, e que é saber se o apoio financeiro que está a ser previsto para as extensões de saúde de Alqueidão da Será, Mendiga e Juncal, está ou não dependente da reformulação dos cuidados de saúde primários que está a ser feita pelo Ministério da Saúde, através da criação das unidades básicas de saúde que tem como principal objectivo, centralizar os serviços médicos e prolongar o mesmo período de atendimento e saber se se tem isso em conta. Tendo isso em conta, se calhar a criação de novas extensões de saúde não fará muito sentido.-----

-----**Fernando da Silva Matos Morais Sarmento (P.S. - Presidente da Junta de Freguesia de Alqueidão da Serra):**-----

-----Referiu que há um ano atrás mencionou quais as prioridades para a sua freguesia tendo depositado a sua confiança no executivo camarário para gradualmente encetar uma nova via na senda do progresso e do desenvolvimento para o Alqueidão da Serra. Impunha-se no entanto uma clara orientação estratégica e uma política consistente que contrariasse a intervenção pontual e desarticulada do passado que apenas adiasse a resolução dos problemas. Nos documentos agora em análise disse, é possível vislumbrar o rumo certo para o desenvolvimento da freguesia de Alqueidão da Serra. Cumprimenta a Câmara Municipal bem como o senhor Presidente pelas prioridades que traçou para a sua freguesia, nomeadamente o reforço e alargamento do abastecimento de água, construção da Rotunda do Major, ligação da rede de saneamento, remodelação da escola do 1º ciclo e ainda residualmente, o apoio à construção da extensão de saúde e apoio às colectividades para a construção de infra-estruturas desportivas onde prevê a inclusão do Centro Cultural e Recreativo de Alqueidão da Serra. Fez ainda um reparo relativamente à verba para o reforço do abastecimento de água que considera ser insuficiente para se ultrapassar definitivamente todos os problemas que se colocam na prestação deste serviço, pelo que acha lógico que os próximos orçamentos continuem a contemplar esses trabalhos. Assim, pelas razões expostas, o seu voto é claramente favorável à aprovação dos dois documentos que estão em discussão, tendo ainda agradecido a Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano, pelas palavras que proferiu relativamente à extensão de saúde de Alqueidão da Serra-----

-----O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder aos anteriores intervenientes, tendo agradecido as palavras de António Pereira Carvalho, cujas palavras, por ele ser profissionalmente dessa área têm um maior peso.-----

-----Respondendo a **David Luís Durão**, manifestou igualmente as suas preocupações relativamente às reestruturações que estão em curso e à continuidade do Centro de Saúde de Porto de Mós dizendo que, e segundo informações do Presidente da ARS do Centro este não irá encerrar e que o atendimento continuará no Centro de Saúde, não como SAP mas com outro nome dizendo que o que é importante é que o serviço exista independentemente do nome que lhe queiram dar.-----

-----Relativamente à intervenção de **Fernando Sarmento**, disse que este tocou aqui num ponto fulcral e que este orçamento é um orçamento de equilíbrio entre as várias freguesias, e disse que não contassem com ele para provocar assimetrias no concelho porque este só se desvolve se isso se fizer de forma sustentada. Esclareceu ainda no que se refere à verba afectada ao abastecimento de água naquela freguesia, que não se pode ter a pretensão de fazer tudo num ano. -----

-----Quanto a **José Jorge Couto Vala**, respondeu que é verdade que irá receber uma contrapartida pelo serviço prestado na área da educação, com o ensino do inglês, da música e da educação física, mas também é verdade que é a Câmara Municipal que irá acarretar com os custos dos transportes e do pessoal auxiliar.-----

-----No que respeita a Leiria/Região Digital, reconheceu que há um ano não estava sensibilizado para ver a importância do projecto e não o considerava essencial para o concelho, dando pois razão, ao anterior interveniente. -----

-----O **senhor Presidente** passou a responder aos anteriores intervenientes, tendo dito que, relativamente às questões colocadas por Luís Manuel Coelho de Almeida, por serem muito técnicas deixaria ao senhor Vice-Presidente a tarefa de lhes responder.-----

-----Quanto à verba de 300 mil euros que aquele disse estar em Orçamento para 2006, para remodelação do Salão Paroquial do Juncal, respondeu que essa verba não estava prevista para 2006, mas sim para 2008 e 2009, tendo acrescentado que a opção para este ano foi claramente a Casa Velório.-----

-----Respondendo a **Fernando Amado**, reconheceu que aquele tem grandes preocupações ao nível do desenvolvimento turístico, dizendo que no entanto nem tudo é mau, passando a elencar algumas mais-valias ao nível do turismo: Grutas, pese embora a necessidade de algumas intervenções para embelezamento, novo Museu Militar de S. Jorge, que diz, irá ser uma grande infra-estrutura para o concelho atraindo milhares de pessoas; a Pousada da Juventude de Alvados; o novo hotel que está em fase de arranque; um projecto para a construção de uma Pousada de luxo também no concelho de Porto de Mós. Falou ainda da Ponto Rio Cavaleiro que com as enxurradas que aconteceram nos últimos tempos, o arco sofreu alguns desmoronamentos, e assim que o tempo o permita, pensa recuperar aquele arco da ponte que é de manifesto interesse artístico. -----

-----Quanto a **Carlos Venda**, disse que um Orçamento é um documento dinâmico, tendo sempre um conjunto de variáveis que implicam alterações ao longo do ano, não sendo por acaso que por vezes se têm que fazer alterações ao Orçamento ao longo do ano.-----

-----Disse ainda que Carlos Venda deve ter lido o Quadro Comunitário de Apoio, pois as prioridades que aquele elencou como fundamentais para o desenvolvimento do concelho são aquelas que constam daquele documento, e que ele próprio já havia referido. Estas são três questões importantes, fundamentais para o desenvolvimento de qualquer concelho do País. -----

-----O senhor Presidente da Câmara deu a palavra ao senhor Vice-Presidente que passou a responder às questões mais técnicas colocadas pelo senhor Luís Manuel Coelho Almeida.-----

-----Não havendo mais intervenções, foram estes dois pontos da ordem de trabalhos postos a votação separadamente tendo ambos sido **aprovados por maioria, com quatro votos contra (Carlos Manuel Neto Venda; José Gabriel Pires Vala, António Manuel Pedroso do Rosário e Olga Cristina Fino Silvestre), 6 abstenções e 21 votos a favor.**-----

-----***Taxas sobre direitos de passagem nos termos da Lei nº 5/2004 de 10 de Fevereiro e infra-estruturas de suporte das estações de radiocomunicações e respectivos acessórios nos termos do Decreto Lei nº 11/2003 de 18 de Janeiro;***-----

-----Dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara, este passou a explicar a razão de ser de esta taxa vir a esta Assembleia Municipal, dizendo que esta se prende com a passagem subterrânea de equipamentos e infra-estruturas, nomeadamente rede de gás, telefones, televisão por cabo e outros propondo a aprovação da taxa de 0,25% conforme foi aprovada em reunião de Câmara de dois de Novembro de dois mil e seis.-----

-----Não tendo havido pedidos de intervenção, foi aquele ponto posto a votação tendo sido **aprovado por unanimidade.**-----

-----***Informação nos termos da alínea e), nº 1 do artigo 53º, da Lei 169/99 de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro;***-----

-----O senhor Presidente da Câmara desculpou-se pelo facto de não ter conseguido enviar o documento para os membros desta Assembleia tão cedo quanto seria desejável. Passou depois a enunciar as actividades que têm vindo a ser desenvolvidas pela Câmara desde a última sessão da

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia Municipal, nomeadamente com o auxílio que tem vindo a ser prestado às populações nos estragos provocados pelos temporais dos últimos tempos.-----

-----Disse ainda que se ia dispensar de ler o documento, uma vez que ele havia sido distribuído a todos os membros da Assembleia e mostrou-se disponível para responder a todas as perguntas que lhe quisessem fazer.-----

-----**José Gabriel Pires Vala (Presidente da Junta de Freguesia de S. João Baptista – PPD/PSD):**-----

-----Usou da palavra para fazer um reparo ao documento distribuído, pois quando se diz na área da Cultura, que foi atribuída uma verba de cinco mil euros ao Coral Vila Forte para a sua deslocação à República Checa, esclareceu que não foi assim, porque o Coral não recebeu aquele dinheiro o que causou algum incómodo. De acordo com o Regulamento, até oito dias antes, poderiam ter recebido aquele dinheiro e não o tendo recebido isso causou prejuízos para algumas pessoas que tiveram que suportar esse valor. Reforçando que o que efectivamente se passou não corresponde ao que está no documento, disse não saber se essa verba já está autorizada. -----

-----Fez ainda um breve comentário sobre as cheias que ocorreram na zona do Figueiredo, afirmando da necessidade de se encontrar uma solução. -----

-----O senhor Presidente da Câmara usou da palavra tecendo alguns comentários acerca da situação das cheias no Figueiredo e outras acontecidas no concelho nos últimos tempos. Quanto ao subsídio de 5000 euros a atribuir ao Coral Vila Forte disse que a Casa do Povo o iria receber brevemente.-----

-----**PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

-----**João Manuel Rodrigues Coelho (Presidente da Junta de Freguesia de Juncal – PPD/PSD):**-----

-----Usando da palavra, aborda a questão do PDM e o seu atraso, dizendo que a sua freguesia está a ser muito afectada, principalmente ao nível da construção civil, pois os jovens, sendo possuidores de terrenos naquela freguesia e não podendo construir, acabam por se fixar nos concelhos vizinhos.-----

-----Perguntou ainda, e atendendo a que a freguesia de Juncal é atravessada por três condutas de gás natural, quando é que a população poderá ser abastecida por este gás. -----

-----Fez ainda menção às enxurradas que destruíram as linhas de água na sua freguesia com o arrastamento de detritos vindos das barreiras. -----

-----**António José Meneses Teixeira (P.S.):**-----

-----Depois de cumprimentar e de desejar um Santo Natal a todos os presentes, leu uma recomendação à Câmara Municipal sobre a "de Atribuição da Medalha de Ouro do Concelho de Porto de Mós, ao Dr. Luís Felipe Marques Amado", que a seguir se transcreve:-----

-----*Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós:*-----

-----*Considerando que, o Dr. Luís Filipe Marques Amado é natural do concelho de Porto de Mós, tendo vindo a desempenhar alguns dos mais altos cargos da nação, nomeadamente o cargo de Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros do XVII Governo Constitucional.*-----

-----*Considerando ainda, o seu vasto curriculum académico e profissional; destacando-se, como Auditor do Curso de Defesa do Instituto de Defesa Nacional, "Visiting Professor" na Universidade de Georgetown, Auditor do Tribunal de Contas, Consultor, Deputado à Assembleia da República e da Assembleia Legislativa Regional da Madeira; tendo sido também condecorado pelos Governos de Espanha, França, Bélgica, Grécia, Argentina, Benin, Togo e Gabão; vem a bancada do Partido Socialista, propor à Exma. Câmara Municipal a que Vossa Excelência preside a atribuição da*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Medalha de Ouro do Concelho de Porto de Mós, a tão distinta e ilustre figura portomosense, pelos serviços relevantes prestados não só à Nação, mas também à causa pública que lhe tem sido tão cara ao longo do seu percurso de vida, prestigiando deste modo o nome de Portugal e também o concelho de Porto de Mós. -----Assembleia Municipal, 22 de Dezembro de 2006.-----Pela Bancada do Partido Socialista, António José Meneses Teixeira (assinatura).-----

Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano (CDS/PP): -----

Usou da palavra para dizer que a bancada do CDS/PP se associa à iniciativa proposta pelo Partido Socialista, fazendo suas as palavras proferidas pelo anterior interveniente. -----

Continuou depois para focar dois pontos, questionando o senhor Presidente da Câmara relativamente à ADSAICA e ao Centro Rural de Alvados, dizendo que não é justificável existir apenas no papel, estando vocacionado e direccionado para o desenvolvimento turístico do concelho. Ainda no âmbito do turismo, e porque o turismo também passa por animação de rua, incrementando o próprio comércio, e depois de algumas pesquisas, verificou haver pessoas interessadas, em pedir a viabilização no nosso concelho de arte de rua, ou seja o trabalho e a exposição de diversos artistas de diversas áreas, estando consignado na lei e que atribui a cada artista, normalmente um metro quadrado. -----

-----Fez ainda menção ao estado de degradação em que se encontra o Fonte do Castelo, junto ao "ex libris" do nosso concelho, pedindo uma intervenção urgente, ao nível da limpeza. -----

António Manuel Pedroso do Rosário (PPD/PSD): -----

-----Usou da palavra para questionar o senhor Presidente sobre se a Pousada da Juventude de Alvados, já pode fazer a ligação do saneamento à conduta, assim como o Restaurante Quinta do Moinho. Acrescentou ainda que a Pousada vai ser um pólo de desenvolvimento do turismo no concelho de Porto de Mós mas que necessita de outras estruturas de apoio pois só por si não terá o nível de desenvolvimento pretendido para a freguesia. -----

-----Perguntou ainda sobre a situação do Parque Eólico de Alqueidão da Serra, nomeadamente no que se refere às contrapartidas monetárias e também perguntou pela situação dos outros parques eólicos do concelho. -----

-----No que se refere aos Serviços de Águas e Saneamento da Câmara Municipal, e concretamente aos ramais de água, perguntou qual o prazo de execução dos mesmos após o seu pagamento, pois referiu que há pessoas que estão dois e três meses à espera depois de terem efectuado o pagamento. -----

-----Perguntou ainda para quando a conclusão das obras na Rua da Portela tendo terminado por questionar o executivo a razão pela qual 80% ou mais das obras executadas no concelho o são por empresas de fora, em contradição com o que afirmou durante toda a campanha eleitoral.-----

Vítor Louro Cordeiro (P.S.):-----

-----Interveio para falar sobre algumas matérias que têm vindo a sair na Comunicação Social sobre os "bloguistas" anónimos, dizendo que estes escolhem temas e usam de alguma adjectivação que considera imprópria e até atentatória da dignidade das pessoas, afirmando que ao que tudo indica seriam da área do PSD, não querendo dizer que os elementos do PSD sejam como eles, e que seria isso que queria esclarecer. Referiu ainda que num "post" de um daqueles "blogs" se referia como possível equipa para as próximas autárquicas, entre outros, o senhor Carlos Manuel Neto Venda e o senhor José Gabriel Pires Vala, o que reputa como legítimo, perguntando se estes se revêem no discurso destes "bloggers" acerca dos elementos da nossa Câmara Municipal.-----

-----**José Jorge Couto Vala (PPD/PSD):**-----

-----Afirmando que seria breve, e reconhecendo a necessidade de contenção, comentou que se estava aqui muito mal hoje e que lhe parecia exagerada a falta de aquecimento nesta sala, e/ felicitou a Junta de Freguesia de S. João Baptista, pela sua nova sede, um edifício histórico recuperado, e uma referência á antiga Casa D. Fuas e também o Presidente da Junta por ter tido a capacidade de levar a bom porto aquela obra, pese embora o facto de ser defensor de uma única grande freguesia na vila de Porto de Mós e terminando a desejar um Bom Natal e um excelente Ano Novo para todos os presentes, principalmente para o executivo e para o senhor Presidente da Câmara, desejando que no próximo ano ele se sinta mais vaidoso ainda, o que será sinal de que o concelho estará mais rico e mais próspero, sendo por isso que ele enquanto membro desta Assembleia pugna. -----

-----**Fernando Manuel Marques Amado (P.S.):**-----

-----Disse que teria muito a dizer mas compreende que a sessão já vai longa, pelo que essas considerações ficarão para uma próxima oportunidade. Referiu ainda que hoje o que estava aqui em causa era a aprovação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, facto que regista com agrado, referindo-se ainda á noticia que vinha hoje publicada no Região de Leiria que dava conta do pedido por parte da Comissão Política do PSD para que o mesmo fosse votado contra, congratulando-se com o facto de o sentido de voto ter sido diferente, e terminando por desejar um feliz Natal a todos-----

-----**Carlos Manuel Neto Venda (Presidente da Junta de Freguesia de Serro Ventoso):**-----

-----Respondendo a Vítor Louro, disse ser contra "blogs" anónimos. -----

-----Quanto ao senhor Presidente da Câmara, disse que no que se refere ao polidesportivo de Serro Ventoso, o pior está ultrapassado, ou seja, o parecer do IEP, e agora acertando alguns pormenores o projecto começará a ser implementado. -----

-----O senhor **Presidente da Câmara** referiu-se ao PDM, respondendo a João Manuel Rodrigues Coelho (Presidente da Junta de Freguesia do Juncal) e dizendo que a preocupação dele é transversal a todos os autarcas presentes. -----

-----Fez ainda uma breves referência ao abastecimento de gás natural ao Juncal que apenas as industrias são abastecidas pela Transgás enquanto que o abastecimento doméstico é feito pela Lusitânia Gás. -----

-----Referiu-se ainda à recomendação de atribuição da medalha de Ouro do Concelho pela bancada do Partido Socialista ao senhor Ministro Luís Amado, ilustre portomosenense de que todos se orgulham, referindo que na minuta da acta para a aproxima reunião de Câmara consta exactamente uma proposta similar. -----

-----Dirigindo-se a Maria Antonieta Girão Fevereiro Mariano, teceu algumas considerações relativamente á ADSAICA dizendo que se tentará dar algum impulso àquela Associação. -----

-----Relativamente à animação de rua, teceu alguns comentários bem como ao estado em que se encontra a Fonte do Castelo. Referiu-se ainda ao estado de degradação em que se encontra o Cemitério Velho, tendo dito que este será objecto de uma intervenção a curto prazo.-----

-----Quanto ao saneamento da Pousada da Juventude e da Quinta do Moinho em Alvados, disse que essa questão tem estado a ser tratada com a SIMLIS havendo já luz verde para se proceder á ligação, tendo o senhor Presidente da Junta acompanhado esse processo. -----

-----Quanto aos Parques Eólicos, referiu que há vários pedidos para instalação em vários pontos do concelho mas que não está nada decidido porque só agora é que estão a decorrer as

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

negociações entre a EDP e GALP, garantindo no entanto que está a acompanhar isso de muito perto afirmando ainda que há uns com mais potencialidades que outros. -----

-----Quanto ao parque eólico de Alqueidão da Serra, e relativamente às verbas envolvidas, disse que esse é um assunto que está a ser resolvido com o senhor Presidente da Junta daquela freguesia tendo havido acompanhamento ao nível jurídico por entidades externas, e portanto aquilo que aqui ficar definido vai valer também para os outros parques eólicos. -----

-----Fez ainda menção aos "blogs" anónimos, dizendo que não lê embora cheguem ao seu conhecimento através de outras pessoas, e que lhes dá tanta relevância como dá a cartas anónimas. -----

-----Para terminar agradeceu voto que foi atribuído ao executivo com a aprovação do Orçamento, dizendo ainda que sai daqui com mais responsabilidades atribuídas por todos aqueles que aprovaram este orçamento. -----

PERÍODO PARA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-----**Pedro Vieira:**-----

-----Começou por felicitar o Presidente da Mesa da Assembleia porque esta durou metade do tempo da anterior, e relativamente às intervenções, foram racionalizadas, não se repetindo e evitando assim comentários inúteis.-----

-----Mencionou depois um artigo de opinião publicado no jornal do concelho de 05.10.2006, cujo autor é o Presidente da Mesa da Assembleia, em que se diz que a receita perdida com a derrama não ascende a mais de 150 mil euros, perguntando se dispensar 150 mil euros é positivo e como é que chegou a esse valor se, como diz, o valor da derrama lançada em 2005 era de 207 mil euros.-----

-----**Carlos Moleano:**-----

-----Referiu-se às obras do Rio Lena, dizendo que elas não se deveriam ficar por ali, devendo ser recuperados os açudes e margens noutros locais.-----

-----Relativamente às obras da Estrada 262, perguntou ao senhor Presidente da Câmara se está prevista alguma intervenção na Ribeira de Cima, mais concretamente, junto ao entroncamento que vai para a Rua Velha, recomendando-lhe para não se esquecer que tem compromissos assumidos com proprietários daquela zona perguntando o que é que concretamente está previsto para aquela zona. -----

-----**Joaquim Ramos:**-----

-----Referindo-se ao turismo, disse que este tem que ter elementos de atracção, nomeadamente uma sala de visitas, algo de dê visibilidade ao que existe no concelho, passando a enumerar diversas hipóteses que requerem uma intervenção urgente de forma a valorizá-las e revitalizá-las citando como exemplos a Praça de Republica que está completamente abandonada, a Capela de Santo António entre outras.-----

-----Fez ainda referencia á degradação em que está a entrada para as Grutas de Alvados, a pouca visibilidade que tem a estrada Romana no Alqueidão da Serra, não tendo assim o incremento que deve ter, a falta de dinamização do Parque de Caravanismo das Pedreiras.-----

-----Fez ainda menção ao encerramento do vazadouro municipal da Valicova, dizendo que agora com aquele encerramento se vaza lixo a esmo e sem qualquer regra.-----

-----Referiu-se ainda às barreiras arquitectónicas do concelho em pleno século XXI.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O senhor **Presidente da Câmara** passou a responder aos anteriores intervinientes, dizendo relativamente a Pedro Vieira que este se estaria a referir a um artigo escrito pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal e publicado no Portomosense, pelo que não lhe compete a ele responder, mas acrescentando que o chumbo da derrama foi um grande erro político. -----

-----Agradeceu depois as palavras de Carlos Moleano, acerca das obras no rio, dizendo que a Câmara apenas tem responsabilidade na zona urbana. Fora dela não pode intervir legalmente, dizendo que já falou com as entidades responsáveis de forma a poder fazer uma intervenção na zona do Oitão para se resolver o problema das inundações. -----

-----Teceu ainda algumas considerações acerca da intervenção de Joaquim Ramos no tocante ao turismo. Mencionou ainda que é intenção da Câmara arranjar um vazadouro para inertes.-----

-----**MINUTA DAS DELIBERAÇÕES DESTA SESSÃO:**-----

Tendo em conta que várias deliberações deverão tornar-se imediatamente executórias, o Presidente da Assembleia Municipal, deu a conhecer aos membros desta, os termos da minuta das deliberações **1. Aprovação das Grandes Opções do Plano para o ano de 2007; 2. Aprovação do Orçamento para o ano de 2007; 3. Taxas sobre direitos de passagem nos termos da Lei nº 5/2004 de 10 de Fevereiro e infra-estruturas de suporte das estações de radiocomunicações e respectivos acessórios nos termos do Decreto Lei nº 11/2003 de 18 de Janeiro** tendo estas sido submetidas a votação e aprovadas por unanimidade. -----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou a sessão encerrada às 01.30 do dia 23 de Dezembro e para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada.-----
